

Caracterização da hipertensão arterial em pacientes ingressados no hospital Sanatório do Huambo

Caracterización de la hipertensión arterial en pacientes ingresados en el hospital Sanatorio de Huambo

Characterization of high blood pressure in admitted patients in the Sanatory hospital of Huambo

Caractérisation de l'hypertension artérielle chez les patients admis à l'hôpital Sanatório do Huambo

Marleni Pedroso Monterrey

<https://orcid.org/0000-0002-8468-1901>

Mestre. Professora Auxiliar. Instituto Superior Politécnico. Huambo, Angola

E-mail: pedrosomarleni@gmail.com

Dianelis María Dueñas González, Lic.

<https://orcid.org/0000-0003-3201-3060>

Licenciada. Professora Assistente. Filial de Ciências Médicas de Colón, Cuba

E-mail: dduenas.mtz@infomed.sld.cu

Eduardo Gutiérrez Santisteban

<https://orcid.org/0000-0002-9691-8785>

Doutor. Professor Catedrático. Instituto Superior Politécnico. Huambo, Angola

E-mail: egutierrezsantisteban@gmail.com

DATA DA RECEPÇÃO: Agosto, 2021

DATA DA ACEITAÇÃO: Novembro, 2021

Resumo

A hipertensão arterial representa um problema de saúde extremamente prevalente em todo mundo. O objetivo deste trabalho é caracterizar a hipertensão arterial em pacientes ingressados no hospital Sanatório de Huambo. Foi feito um estudo descritivo e longitudinal no período de janeiro a julho de 2020. Integram o universo de estudo 28 pacientes que foram internados por Tuberculoses e que apresentam hipertensão arterial. O grupo de 26 a 30 anos de idade foi o que mais incidiu com um 28,5 %. Neste grupo de idade a maior incidência de hipertensão arterial foi grave com um 14,3 %; tem maior incidência no sexo Feminino com um 25 %. É muito importante a necessidade da ampliação da Promoção a Saúde para a prevenção da tensão arterial.

Palavras-chave: Hipertensão arterial; Tuberculose; Idade; Sexo

Resumen

La hipertensión arterial representa un problema de salud extremadamente prevalente en todo el mundo. El objetivo de este trabajo es caracterizar la hipertensión arterial en pacientes ingresados en el hospital Sanatorio de Huambo. Se realizó un estudio descriptivo longitudinal en el período de enero a julio del

2020. Integran el universo de estudio 28 pacientes que fueron internados por Tuberculosis y que presentan hipertensión arterial. El grupo de 26 a 30 años de edades fue el que más incidió con un 28,5%. En este grupo de edades la mayor incidencia de hipertensión arterial fue Grave con un 14,3%; tiene mayor incidencia en el sexo Femenino con un 25%. Es muy importante la necesidad de la aplicación de la Promoción a la salud para la prevención de la tensión arterial.

Palabras clave: Hipertensão arterial; Tuberculose; Idade; Sexo

Abstract

High Blood Pressure represent an extreme prevalent health problem worldwide. The main goal of the research work is to characterize High Blood Pressure in admitted patients in the Sanatory Hospital of Huambo. A descriptive and longitudinal study was carried out in the period from January to July 2020. The universe of study is the 28 patients admitted with Tuberculosis who also suffer from hypertension. The group from 26 to 30 years of age was the most representative with a 28,5 %. In the group of age, the highest incidence was grave with a 14,3 % ñ having great incidence the female sex with a 25 %. Widening Health Promotion is of great importance to prevent blood pressure.

Key words: High Blood Pressure; Tuberculosis; Age; Sex.

Sommaire

L'hypertension représente un problème de santé extrêmement répandu dans le monde. L'objectif de ce travail est de caractériser l'hypertension artérielle chez les patients admis à l'hôpital Sanatório de Huambo. Une étude descriptive et longitudinale a été réalisée de janvier à juillet 2020. L'étude a inclus 28 patients hospitalisés pour tuberculose et souffrant d'hypertension artérielle. Le groupe des 26 à 30 ans était celui avec la plus forte incidence avec 28,5%. Dans ce groupe d'âge, l'incidence la plus élevée d'hypertension artérielle était sévère avec 14,3 % ; il a une incidence plus élevée chez les femmes avec 25 %. La nécessité d'étendre la promotion de la santé pour prévenir la pression artérielle est très importante.

Mots-clés: hypertension ; Tuberculose; Âge; Sexe

INTRODUÇÃO

A tuberculose ainda é uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, em 2016, houve 10,4 milhões de novos casos de tuberculose (Pedroso, González e Llópiz, 2020).

Segundo Gadelha (2017) em 2014, em todo o mundo, foram estimadas 9,6 milhões de pessoas com tuberculose: 5,4 milhões de homens, 3,2 milhões de mulheres e 1 milhão de crianças. Entretanto, cerca de 6 milhões de casos novos da doença – menos de dois terços (62,5%) – foram notificados à Organização Mundial da Saúde (OMS), indicando que 37,5% dos casos não foram diagnosticados ou não foram registrados. Para o mesmo ano de 2014, foram estimadas 1,5 milhões de mortes por tuberculose.

Em relação à presença de agravos associados à tuberculose, 69,5 % dos idosos referiram apresentar pelo menos um agravo, dentro os agravos identificados destacam-se o tabagismo, etilismo, diabetes mellitus, hipertensão arterial e AIDS (Cordeiro, Souza, Penha de Oliveira, De Araújo e Oliveira, 2017).

Em uma investigação realizada pelo Riquelme e outros (2018) encontrou que uma das comorbidades presentes em pacientes com tuberculoses foi a hipertensão arterial com 19 doentes para um 11 % do total.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a hipertensão arterial (HTA) representa um problema de saúde extremamente prevalente em todo mundo. Requer-se que a população geral a conheça para obter a detecção oportuna e assim ter melhor controle das cifras tensionais.

A Hipertensão Arterial foi assinalada como o fator de risco de maior valor para indicar a presença de enfermidades concomitantes e para as altas taxas de mortalidade precoces causadas pelas Enfermidades Cardiovasculares (ECV) (Simão, Hayashida, Santos, Cesarino e Nogueira, 2008).

As cifras de pressão aumentam gradualmente com a idade, por isso a prevalência do HTA depende notavelmente do segmento etário considerado. A distribuição da prevalência depende fundamentalmente de fatores socio econômicos e culturais, embora com tendência a igualar-se em todas as zonas geográficas do planeta (Vitón, Germán e Quintana, 2018).

África Subsariana continua a ser a região do mundo onde faltam dados publicados sobre a prevalência, tratamento e controle da hipertensão (Paquissi, 2017).

Segundo Oliveira e Outros (2017) as maiores taxas de mortalidade proporcional por doenças hipertensivas dos pais de língua portuguesa foram observadas no Brasil, em Moçambique e Angola.

20 % dos indivíduos adultos em Angola são hipertensos e mais de 50 % desconhecem o seu estado de saúde segundo o presidente da Sociedade Angolana de Doenças Cardiovasculares, Mário Fernandes (Angop, 2018).

A Agência de Notícias Angola Press (Angop, 2019), em entrevista a Laura Campus (directora clínica adjunta do Hospital Geral de Benguela, Angola), afirmou que houve 1029 casos de hipertensão arterial no serviço de urgências no primeiro semestre do ano 2019 nesta instituição.

Por todo o exposto, foi feito este trabalho para caracterizar a hipertensão arterial em pacientes ingressados no hospital Sanatório de Huambo.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi feito um estudo descritivo e longitudinal no período de janeiro a julho de 2020, sobre a hipertensão arterial em pacientes ingressados no hospital Sanatório de Huambo.

Integram o universo de estudo 28 pacientes que foram internados por tuberculoses e que apresentam hipertensão arterial. Revisaram-se as histórias clínicas dos doentes.

As variáveis em estudo foram:

- Faixa etária (anos): 15-25; 26-30; 31-35; 36-40; 41-45; mais de 45
- Sexo (biológico): Masculino e Feminino
- Hipertensão arterial (mmHg)

O tipo de hipertensão, segundo Koblmann e outros (1999), classificou-se em:

Classificação	Pressão Sistólica (mmHg)	Pressão Diastólica (mmHg)
Leve	140 a 159	90 a 99

Moderada	160-179	100 a 109
Grave	> ou = 180	> ou = 110

Os dados foram recolhidos das histórias clínicas dos pacientes e o processamento dos mesmos se realizou através da estatística descritiva mediante números absolutos e a percentagem.

RESULTADOS

Na tabela 1 mostra-se que a faixa etária de 26 a 30 anos de idade foi o que mais incidiu com um 28,5 % e o sexo feminino com um 57,1 % do total de pacientes hipertensos ingressados com tuberculoses no Hospital Sanatório de Huambo. Neste grupo de idade o sexo, mantêm-se de maneira similar. A meia aritmética para dados agrupados foi de 31 a 35 anos de idade.

Tabela 1. Distribuição segundo faixa etária e sexo dos pacientes hipertensos ingressados no Hospital Sanatório do Huambo. Janeiro-julho 2020.

Faixa etária (anos)	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	No.	%	No.	%	No.	%
15-25	1	3,6	1	3,6	2	7,1
26-30	4	14,3	4	14,3	8	28,5
31-35	3	10,7	2	7,1	5	17,9
36-40	1	3,6	4	14,3	5	17,9
41-45	1	3,6	2	7,1	3	10,7
Mais de 45	2	7,1	3	10,7	5	17,9
Total	12	42,9	16	57,1	28	100

Fonte: Historia clínica

A faixa etária de 26 a 30 anos de idade, tabela 2, tem o maior incidência de hipertensão arterial Grave com um 14,3 % dos pacientes hipertensos ingressados no Hospital Sanatório do Huambo. Estes resultados devem-se a que uma grande parte dos pacientes ingressados com tuberculoses encontram-se neste grupo de idades.

Tabela 2. Distribuição segundo faixa etária e tipo de hipertensão arterial dos pacientes hipertensos ingressados no Hospital Sanatório do Huambo. Janeiro-julho 2020.

Faixa etária (anos)	Tipo de hipertensão arterial	Total
---------------------	------------------------------	-------

	Leve		Moderada		Grave			
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
15-25	2	7,1	--	--	--	--	2	7,1
26-30	1	3,6	3	10,7	4	14,3	8	28,5
31-35	3	10,7	--	--	2	7,1	5	17,9
36-40	3	10,7	--	--	2	7,1	5	17,9
41-45	2	7,1	--	--	1	3,6	3	10,7
Mais de 45	2	7,1	1	3,6	2	7,1	5	17,9
Total	13	46,4	4	14,3	11	39,3	28	100

Fonte: Historia clínica

Com relação ao tipo de hipertensão arterial e o sexo, tabela 3, obteve-se que a Grave e Leve tem maior incidência no sexo Feminino com um 25 % dos pacientes hipertensos ingressados no Hospital Sanatório do Huambo.

Tabela 3. Distribuição segundo tipo de hipertensão arterial dos pacientes hipertensos ingressados no Hospital Sanatório do Huambo. Janeiro-julho 2020.

Tipo de hipertensão arterial	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	No.	%	No.	%	No.	%
Leve	6	21,4	7	25,0	13	46,4
Moderada	2	7,1	2	7,1	4	14,3
Grave	4	14,3	7	25,0	11	39,3
Total	12	42,9	16	57,1	28	100

Fonte: Historia clínica

As doenças crônicas não transmissíveis, dentre elas a Hipertensão Arterial (HTA), apresentaram um crescimento significativo nas últimas décadas, sendo responsáveis por grande número de óbitos no mundo (García, 2016).

Em um estudo feito no Hospital Sanatório de Huambo encontrou-se que o grupo de idade que mais predominou foi os maiores de 14 anos e o sexo Masculino (Pedroso, 2020).

DISCUSSÃO

As doenças crônicas não transmissíveis, dentre elas a Hipertensão Arterial (HTA), apresentaram um crescimento significativo nas últimas décadas, sendo responsáveis por grande número de óbitos no mundo (García, 2016).

Em um estudo feito no Hospital Sanatório de Huambo encontrou-se que o grupo de idade que mais predominou foi os maiores de 14 anos e o sexo Masculino (Pedroso, 2020).

Os resultados desta investigação não coincidem com outros autores como: Martínez, Miúdo, Alves, Lopes e Vassuelela (2014) que encontrou que a idade média foi de $36,62 \pm 5,49$ anos, principalmente sexo masculino (52,85 %).

Paquisi e outros (2016) estudou 265 adultos maiores de 18 anos atendidos no Ambulatório do Hospital Geral do Huambo a mediana de idade foi de 36 anos (18- 91 anos).

Com relação ao sexo, encontrando-o neste estudo não coincide com os dados do artigo de Simão (2008), uma vez que diferentes trabalhos indicam uma maior presença da enfermidade entre os homens, até um determinado intervalo de idade. Em diversos estudos destaca-se uma presença de HTA menor nas mulheres até os 55 anos; depois essa idade, ocorre um aumento significativo da enfermidade entre as mulheres.

O estudo de Simão (2008) teve predomínio o intervalo de 18 a 29 anos (61,3 %) de idade, seguido do intervalo de 30 a 39 anos (25,3 %).

Os achados referentes à correlação das variáveis idades e níveis tensionais, apesar do desequilíbrio na sua amostra indicam aumento dos valores pressóricos na medida que se ampliava a faixa etária. Este dado coincide com os da literatura, que têm enfatizado o aumento da pressão arterial (PA) com o passar da idade. No Brasil, a prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) em crianças e adolescentes pode variar de 2 a 13 %, enquanto que em idosos a estimativa é de 65 % (Simão, 2008).

O trabalho de Curbelo, Quevedo, Leyva e Ferrá (2009) tinha um predomínio significativo de homens no estudo, o que pode estar relacionado com a maior acessibilidade deste sexo ao serviço de saúde e existia uma maior predominância de doentes na faixa etária de 40-49 anos.

No estudo de Magalhães (2012) no total de participantes, houve uma distribuição proporcional de homens e mulheres (homens: 48,4 %; mulheres: 51,6 %), a faixa de idade variou de 22 a 72 anos.

A Hipertensão (HT) segundo Baglietto, Mateos, Nava, Rodríguez e Rodríguez (2020) é um importante fator de risco das principais complicações cardiovasculares, como a cardiopatia isquêmica, a qual é a primeira causa de morte no México, e os acidentes vasculares cerebrais.

Por sua falta de sintomas é difícil diagnosticá-la, apesar de que a simples medição da pressão arterial poderia marcar a diferença entre controlar a enfermidade a tempo e que se melhore o prognóstico. Há muitas complicações ao não haver um controle adequado da enfermidade; entretanto, poderia prevenir-se com o diagnóstico cedo.

Os fatores de risco desta enfermidade são muitos: carga genética, o sexo, o sobrepeso, o tabagismo, o consumo de álcool, a falta de atividade física, dieta, entre outros. Por isso, a melhor recomendação é manter hábitos de vida saudáveis; ingerir alimentos de forma sana e realizar exercício.

É muito importante a necessidade da ampliação da Promoção a Saúde para a prevenção da HTA.

CONCLUSÕES

O grupo de idade que mais predominou foi de 26 a 30 anos.

O sexo Feminino foi o que mais incidiu.

Houve um maior número de pacientes com hipertensão arterial grave.

REFERENCIAS

- Angop (2018). Vinte por cento da população em Angola tem hipertensão arterial. Agencia de noticias Angola Press. Recuperado de: <http://www.angop.ao>
- Angop (2019). Hospital Geral regista aumento de casos de hipertensão arterial. Agencia de noticias Angola Press. Recuperado de: <http://www.angop.ao>
- Baglietto Hernández, JM., Mateos Bear, A., Nava Sánchez, JP., Rodríguez García, P., Rodríguez Weber, F (2020). Nivel de conocimiento en hipertensión arterial. *Med Int Méx*, 36(1), 1-14. Recuperado de: <http://www.medigraphic.com/mim201b.pdf>
- Cordeiro Chaves, E., Souza Carneiro, ICR., Penha de Oliveira Santos, MI., De Araújo Sarges, N., e Oliveira Santos das Neves, E. (2017). Aspectos epidemiológicos, clínicos e evolutivos da tuberculose em idosos de um hospital universitário em Belém, Pará. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, 20(1), 47-58. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160069>
- Curbelo Serrano, V., Quevedo Freitas, G., Leyva Delgado, L., e Ferrá García, BM (2009). Comportamiento de las crisis hipertensivas en un centro médico de diagnóstico integral. *Rev. Cub. Med. Gener. Integ.*, 25(3), 129--35. Recuperado de: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S0864-21252009000300015&Ing=es&tIng=es.
- Gadelha de Abreu, R., Alves de Sousa, AL., Fernandes de Oliveira, MR., e Niskier Sánchez, M (2017). Tuberculose e diabetes: relacionamento probabilístico de bases de dados para o estudo da associação entre ambas doenças. *Epidemiol. Serv. Saude, Brasília*, 26(2), 359-368. Recuperado de: <https://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000200013>
- García López, LE (2016). Adesão ao tratamento da hipertensão arterial por idosos da Esf São Vicente. Universidade Federal de Minas Gerais. Recuperado de: http://repositorio.ufcm.br/bitstream/monografia_lidia_esther.pdf
- Koblmann Jr, O., Costa Guimarães, A., Carvalho, MEC., Chaves Jr, HC., Machado, CA., Praxedes, JN., Santello, JL., Nobre, F e Mion Jr, D (1999). III Consenso brasileiro de Hipertensão arterial. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia y Metab.*, 43(4). Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/S0004-27301999000400004>
- Magalhães, P (2012). Rigidez arterial e seus determinantes em amostra de população negra de Angola e do Brasil. (Tese Doutorado em Ciências Fisiológicas, Universidade Federal do Espírito Santo). Recuperado de: http://repositorio.ufes.br/bitstream/tese_5835_Tese_Pedro_Magalhães.pdf
- Martínez García, G., Miúdo, V., Alves, CG., Lopes, M e Vassuelela Gomes, J (2014). Caracterização dos pacientes com menos de 46 anos internados com emergência hipertensiva no Hospital do Prenda. *Rev Port Cardiol.*, 33(1), 19-25. Recuperado de: <https://doi.org/10.1016/j.repc.2013.04.017>
- Oliveira, GMM e Outros (2017). Diretrizes para a Avaliação e Tratamento da Hipertensão Arterial nos Cuidados Primários de Saúde em Países de Língua Portuguesa. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 109(5), 389-396. Recuperado de: <https://doi.org/10.5935/abc.20170165>

- OMS (2013). Información general sobre la Hipertensión en el mundo. Día Mundial de la Salud, 9-17. Recuperado de: <https://www.who.int>
- Paquissi, FC (2017). O espectro da hipertensão arterial ao longo dos diferentes grupos etários em Angola: uma chamada para a acção. 4º Congresso de Ciências da Saúde. Clínica Girassol, Luanda, Angola. Recuperado de: <http://www.multiperfil.co.ao/nefrologia>
- Pedroso Monterrey, M., González Santisteban, A., e Llopiz Pérez, VM (2020). Comportamento da Tuberculose no hospital Sanatório do Huambo. Abril- junho. 2019. *Revista KULONGESA – TES*, 2(1), 1-10. Recuperado de: <http://kulongesa.ispls.ao>
- Riquelme, J., Morales, J., Aguilera, R., Espinoza, M., Vidal, A., e Riquelme, R (2018). Impacto de la tuberculosis en el hospital de Puerto Montt. *Revista Chilena de Enfermedades Respiratorias*, 34(3), 165-170. Recuperado de: <https://dx.doi.org/10.4067/s0717-73482018000300165>
- Simaõ, M., Hayashida, M., Santos, CB., Cesarino, EJ., e Nogueira, MS (2008). Hipertensão arterial entre universitários da cidade de Lubango, Angola. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 16(4), 672-678. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692008000400004>
- Vitón Castillo, AA., Germán Flores, L., e Quintana Pereda, R (2018). Caracterización clínico-epidemiológica de la hipertensión arterial en el consultorio médico 21. *Revista Cubana de Tecnología de la Salud*, 9(1), 90-98. Recuperado de: <https://revtecnologia.sld.cu/index.php/tec/article/view/993>